

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

HISTÓRIA DO BRASIL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HISTÓRIA DO BRASIL

DISCIPLINA: HISTÓRIA E CULTURAS INDÍGENAS
RESUMO
Os povos indígenas do Brasil e do mundo transmitem seus conhecimentos e saberes de geração em geração por meio da oralidade, ou seja, o uso da palavra falada e são conhecidos por serem ágrafos (que não fazem uso da escrita). Para organizar esses conhecimentos, eles criaram diversos tipos de mitos, músicas e rituais mágico religiosos relacionados aos seus saberes sobre as ciências e sua organização social, o que pode ser compreendido por folclore. Podemos entender por folclore, aquele corpo de cultura completo e consistente que foi transmitido, não em livros, mas de boca em boca e na prática, desde tempos fora do alcance da pesquisa histórica, na forma de lendas, contos de fadas, jogos, brinquedos, artesanato, medicina, agricultura e outros ritos, e formas de organização social, especialmente aquelas que chamamos de tribais (Barnesmoore, 2017). Isso, por si só, já torna relevante a recorrência à mitologia para a reprodução cultural dos povos indígenas, assim como a mitologia greco-romana foi o alicerce de nossa sociedade ocidental.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 JOGOS INDÍGENAS ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA, UM BREVE HISTÓRICO DISTINÇÕES NECESSÁRIAS HISTÓRIA INDÍGENA NO BRASIL AULA 2 OS MECANISMOS DE DESTERRITORIALIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS ÁREAS SOCIAL, ECONÔMICA E POLÍTICA: AS CONTRIBUIÇÕES DOS POVOS INDÍGENAS NA HISTÓRIA DO BRASIL O MOVIMENTO INDIGENISTA ATUAÇÃO DA FUNAI AULA 3 COSMOVISÃO INDÍGENA O CÉU E A CULTURA INDÍGENA A LUA E A CULTURA INDÍGENA MITOS SOBRE A LUA AULA 4 CAÇA INDÍGENA SUSTENTABILIDADE INDÍGENA INFÂNCIA INDÍGENA CERÂMICA E CESTARIA AULA 5 DANÇAS INDÍGENAS MANEJO DO MEIO AMBIENTE E QUESTÕES CONCEITUAIS

PLANTAS MEDICINAIS
LENTEIS CULTURAIS

AULA 6

OBSERVAÇÕES INTERÉTNICAS

LENTEIS CULTURAIS DENTRO DA NOSSA CULTURA?

"DESFOLCLORIZANDO" - ALGUNS RELATOS DE PESQUISA DE CAMPO E VIVÊNCIA
EMPÍRICA

COMO REGULAR A VIDA NA NATUREZA - ETNOASTRONOMIA

BIBLIOGRAFIAS

- NOELLI, F. S. O espaço dos Guarani: a construção do mapa arqueológico no Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. In: MOREIRA, L. F. V.; GONÇALVES, J. H. R. (Orgs.). Etnias, espaços e ideias: estudos interdisciplinares. Curitiba: Instituto Memória, 2009.
- FREIRE, J. R. B. A herança cultural indígena ou cinco ideias equivocadas sobre os índios. In: ARAUJO, A. C. Z. de et al. Cineastas indígenas: um outro olhar, guia para professores e alunos. Olinda: Vídeo nas Aldeias, 2010.
- BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

DISCIPLINA:

HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO BRASIL

RESUMO

Esta disciplina aborda, de maneira simples e didática, o pensamento filosófico no Brasil, desde as primeiras ideias que chegaram ao país até a forma como impactaram o modo de ver a vida do brasileiro. O objetivo é instigar o acadêmico a compreender os pressupostos do pensamento filosófico brasileiro. Entre os tópicos discutidos, estão a escolástica e as influências do positivismo e do marxismo na filosofia e na política desenvolvidas no Brasil ao longo dos anos.

AULA 1

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO FILOSÓFICO BRASILEIRO

A INFLUÊNCIA PORTUGUESA NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO
BRASILEIRO

A CULTURA NATIVA E O PENSAMENTO BRASILEIRO

OS JESUÍTAS E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ESCOLÁSTICO – O
MORALISMO

A REFORMA POMBALINA E O EMPIRISMO MITIGADO

AULA 2

O ILUMINISMO BRASILEIRO E O ESPIRITUALISMO ECLÉTICO

OS PRINCIPAIS PENSADORES DO ESPIRITUALISMO ECLÉTICO

O PENSAMENTO POSITIVISTA

A ESTRUTURA SOCIAL NA VISÃO POSITIVISTA

A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO POSITIVISTA NO BRASIL REPÚBLICA

AULA 3

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DO PENSAMENTO DESENVOLVIDO PELA
ESCOLA DO RECIFE

OS PRINCIPAIS PENSADORES DA ESCOLA DE RECIFE

DESDOBRAMENTOS DA ESCOLA DO RECIFE NO PENSAMENTO BRASILEIRO

O MOVIMENTO MARXISTA NO BRASIL
PRINCIPAIS TEORIAS DO MOVIMENTO MARXISTA NO BRASIL

- ENGELMAN, A. A. História da Filosofia no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- PAIM, A. História das ideias filosóficas no Brasil. v. II. 6. ed. Londrina: Humanidade, 2007.
- RANIERI, C. Educação e cultura na História do Brasil. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DISCIPLINA:
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

RESUMO

Nesta disciplina abordaremos diversos temas que remetem diretamente ao início do país em que vivemos. Mais do que isso, tentaremos elucidar algumas questões relativas à própria história e também ao comportamento de nossos colonizadores, os portugueses.

AULA 1

CONCEITOS DE HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA
O BRASIL ANTES DO ACHAMENTO
A MÁQUINA ULTRAMARINA PORTUGUESA
ASPECTOS DA COLONIZAÇÃO
A CRISE DO SISTEMA COLONIAL: AS REVOLTAS

AULA 2

A FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL E O SISTEMA ESCRAVISTA
O PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA
REPÚBLICA E ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA
A REPÚBLICA VELHA
DE GETÚLIO AO GOLPE MILITAR

AULA 3

CANUDOS: CRISE NA PRIMEIRA REPÚBLICA
A GUERRA DO CONTESTADO
A REVOLTA DA VACINA
A REVOLTA DA CHIBATA
TENENTISMO E A REVOLTA DE 1924

AULA 4

A FORMAÇÃO DAS ELITES I
FORMAÇÃO DAS ELITES II
DESIGUALDADES SOCIAIS NOS SÉCULOS XX E XXI
AS DESIGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS NOS SÉCULOS XX E XXI
AS DESIGUALDADES CULTURAIS NOS SÉCULOS XX E XXI

AULA 5

POPULISMO E A IMPRENSA NACIONAL
REGIME MILITAR E A GRANDE IMPRENSA
REGIME MILITAR E A IMPRENSA ALTERNATIVA
MOVIMENTOS SOCIAIS E A IMPRENSA

CRISES E ALTERNATIVAS

AULA 6

MÍDIA E OLIGOPÓLIO NO BRASIL

MÍDIA E CIDADANIA NO BRASIL

LIBERDADE DE EXPRESSÃO: IDAS E VINDAS

JUNHO DE 2013

MOBILIZAÇÃO E REDES SOCIAIS

- KOSELLECK, R. Futuro passado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- OLIVEIRA, D. de. Professor-pesquisador em educação histórica. Curitiba: Ibpx, 2011.
- SANTOS, R. O. dos. Fundamentos da pesquisa histórica. Curitiba: InterSaberes, 2016.

DISCIPLINA:

HISTÓRIA, CULTURA E REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA

RESUMO

Nesta disciplina de História, Cultura e Representação Brasileira vamos tratar de importantes e interessantes temas sobre o que é cultura e seu papel na sociedade. Certamente, vamos aprender juntos e, posteriormente, poderemos desenvolver ricas discussões.

AULA 1 À AULA 6

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

- FOLHA DE S. PAULO. Temos de superar ideia de que erudito é melhor, diz na ONU diretor do Sesc. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/10/1824799-temos-de-superar-ideia-de-que-erudito-e-melhor-diz-na-onu-diretor-do-sesc.shtml>.
- MARTINS, H. Carnaval deve movimentar R\$ 6 bilhões e gerar 20 mil empregos. UOL. Disponível em: <https://www.uol.com.br/carnaval/2018/noticias/redacao/2018/02/09/carnaval-deve-movimentar-r-6-bilhoes-e-gerar-20-mil-empregos-estima-cnc.htm>.
- SILVA, A. F. R. e. Correspondentes internacionais: um diálogo entre culturas. 77 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

DISCIPLINA:

CLASSES SOCIAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL

RESUMO

A formação da sociedade capitalista faz-se a partir da constituição das classes sociais. Mas o que são classes sociais? Existe apenas uma concepção sobre classe social no desenvolvimento do pensamento científico? Outra pergunta que devemos fazer é: a forma como corriqueiramente se pensa classe, afirmando-se que há os ricos e os pobres, ecoa uma concepção teórica? Ou seria uma maneira popular de pensar e conceber o que são classes? Ao longo desta disciplina, é possível obter todas essas respostas!

AULA 1

DIFERENTES CONCEPÇÕES DE CLASSES SOCIAIS: A NOÇÃO DE MAX WEBER

CLASSE SOCIAL NA TEORIA MARXISTA

ALIENAÇÃO

CONSCIÊNCIA DE CLASSE

IDEOLOGIA

AULA 2

AS VIAS DE DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO

A FORMAÇÃO DO CAPITALISMO BRASILEIRO: A LEITURA DE FLORESTAN

FERNANDES

O CARÁTER DA BURGUESIA BRASILEIRA

A CLASSE TRABALHADORA BRASILEIRA

DEMOCRACIA E CAPITALISMO DEPENDENTE

AULA 3

O SURGIMENTO DO SINDICALISMO NO BRASIL

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO SINDICATO NO ESTADO NOVO

O PARTIDO POLÍTICO COMO EXPRESSÃO DAS NECESSIDADES DE CLASSE

AS LUTAS TRAVADAS PELA CLASSE TRABALHADORA DURANTE O REGIME CIVIL-MILITAR

A CRISE DO SINDICALISMO BRASILEIRO E DA ESQUERDA

AULA 4

O QUE SÃO MOVIMENTOS SOCIAIS?

MARXISMO E MOVIMENTOS SOCIAIS

AS VERTENTES ESTADUNIDENSES DE EXPLICAÇÃO

MOVIMENTOS SOCIAIS E BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL E MARIA DA GLÓRIA GOHN

AULA 5

OS MOVIMENTOS DE LUTA PELA TERRA

NEOLIBERALISMO NO BRASIL E O TERCEIRO SETOR

MOVIMENTOS SOCIAIS E ONGS

MOVIMENTOS DE LUTA POR MORADIA

MOVIMENTOS SOCIAIS DURANTE OS GOVERNOS PETISTAS

AULA 6

RACISMO: UM PROBLEMA ESTRUTURAL

A LUTA DO MOVIMENTO NEGRO NO BRASIL

MOVIMENTO FEMINISTA E MOVIMENTO DAS MULHERES TRABALHADORAS

DESAFIOS DO MOVIMENTO FEMINISTA/GÊNERO NO BRASIL

RAÇA, CLASSE E GÊNERO

- CHINAZZO, S. S. R. Epistemologia das ciências sociais. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- KIELING, F. dos S. Ciências sociais nas organizações. Curitiba, InterSaberes, 2012.
- MARX, K. Manuscritos econômicos-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004.

DISCIPLINA:

HISTÓRIA DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL

RESUMO

Seguindo com sua missão de perpetuar a mensagem de Jesus Cristo em todos os cantos do mundo, a Igreja Católica já perdura por dois milênios, servindo de instrumento de salvação a todos os fiéis. Com a forte presença católica em nosso país desde a vinda dos portugueses

para cá até os dias atuais, estudar a história da Igreja no Brasil significa investigar a própria história do povo brasileiro. Nesta disciplina é abordado o papel fundador do catolicismo no Brasil e é discutido os diversos desafios já enfrentados pela Igreja Católica na disseminação do cristianismo em terras brasileiras.

AULA 1

O REINO DE PORTUGAL E A ORDEM DE CRISTO
A PRIMEIRA EVANGELIZAÇÃO E AS PRIMEIRAS PARÓQUIAS
A PRIMEIRA DIOCESE E O PRIMEIRO BISPO
EXPANSÃO DAS DIOCESES
O FUNCIONAMENTO DO PADROADO

AULA 2

O REINO DE PORTUGAL E A COMPANHIA DE JESUS
OS JESUÍTAS E O GOVERNO-GERAL NA BAHIA
A ATUAÇÃO DOS JESUÍTAS EM TODO O BRASIL
O PADRE MANUEL DA NÓBREGA, FUNDADOR E SUPERIOR
SÃO JOSÉ DE ANCHIETA, APÓSTOLO DO BRASIL

AULA 3

O CLERO NO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA
AMBIENTE INTELECTUAL, NATURALISTA E LIBERAL
REGALISMO E PADROADO
A MAÇONARIA E A INDEPENDÊNCIA
A IGREJA NA CONSTITUIÇÃO IMPERIAL

AULA 4

A QUESTÃO RELIGIOSA
AS IRMANDADES DE LEIGOS
DOM VITAL
DOM MACEDO COSTA
LEÃO XIII E O FIM DA ESCRAVIDÃO BRASILEIRA

AULA 5

A SEPARAÇÃO ENTRE IGREJA E ESTADO
A CARTA PASTORAL DE 1890
O CARDEAL LEME
AUMENTO DA PRESENÇA CATÓLICA
A LIGA ELEITORAL CATÓLICA E A CONSTITUIÇÃO DE 1934

AULA 6

A FUNDAÇÃO DA CNBB
A AÇÃO CATÓLICA BRASILEIRA
O CONCÍLIO VATICANO II
A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
OS PAPAS E O BRASIL

- IRABURU, J. M. Sacralidad y secularización. Pamplona: Gratis Date, 2005.

- LIMA, M. C. de. Breve história da igreja no Brasil. São Paulo: Loyola, 2001.
- PAIVA, J. P. Os bispos do Brasil e a formação da sociedade colonial. Texto de História, v. 14, n. 1/2, 2006.

DISCIPLINA: ESTUDO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA
RESUMO Nesta disciplina veremos conceitos básicos, como: escravo, escravizado, negro, preto, pardo, afrodescendente. Democracia racial, mito da democracia racial. mestiçagem. Ideologia do Branqueamento. Raça. Racismo, discriminação racial. Preconceito racial. Desigualdade sociorracial. Ações afirmativas. Relações raciais na Educação. Lei no 10.639/2003. Lei no 11.645/2008. As diversidades culturais delineadas por meio das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 REFLETINDO SOBRE A CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA A MÃO DE OBRA INDÍGENA PELO AFRICANO
AULA 2 O CONCEITO DE RAÇA CONCEITO CIENTÍFICO DE RAÇA
AULA 3 HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA MOVIMENTO SOCIAL NEGRO E EDUCAÇÃO
AULA 4 O BRANQUEAMENTO COMO SOLUÇÃO MITO DA DEMOCRACIA RACIAL
AULA 5 POLÍTICAS PÚBLICAS NAS DÉCADAS DE 1980, 1990 E 2000 MÉDIA DE ANOS DE ESTUDOS NO BRASIL
AULA 6 TRAJETÓRIAS E RESISTÊNCIAS PERSONALIDADES NEGRAS QUEBRARAM BARREIRAS
BIBLIOGRAFIAS
• BORGES, Edson; MEDEIROS, Carlos Alberto; D'ADESKY, Jacques. Racismo, preconceito e intolerância. São Paulo: Atual, 2002. • CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA: O PENSAMENTO HISTÓRICO DO BRASIL
RESUMO

Nesta disciplina, discutiremos o pensamento histórico no Brasil dos séculos XVI até XXI. Insere-se nesse panorama amplo o estudo das obras de Sebastião da Rocha Pita, padre Antônio Vieira, e outros memorialistas; a produção historiográfica brasileira, a partir de meados do século XIX, quando se constitui o IHGB a partir do nascente ideal de nacionalidade, passando-se, ainda, pelas décadas iniciais do século XX até se chegar, finalmente, à instituição dos programas de pós-graduação em História, avaliando-se o impacto da produção egressa desses institutos sobre os rumos de nossa recente historiografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS INICIAIS

E O BRASIL?

O SÉCULO XVI

MEMÓRIAS DO BRASIL COLONIAL

A HISTÓRIA DA AMÉRICA PORTUGUESA

AULA 2

O BRASIL NO COMEÇO DO SÉCULO XIX

O AMBIENTE INTELECTUAL

A FUNDAÇÃO DO IHGB E A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA NACIONAL

VON MARTIUS E COMO SE DEVE ESCREVER A HISTÓRIA DO BRASIL

VARNHAGEN E A HISTÓRIA GERAL DO BRASIL

AULA 3

O AMBIENTE POLÍTICO E INTELECTUAL

JOAQUIM NABUCO, O ABOLICIONISTA

MACHADO DE ASSIS E A HISTÓRIA

EUCLIDES DA CUNHA E OS SERTÕES

CAPISTRANO DE ABREU E A MODERNA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

AULA 4

O MODERNISMO E A CULTURA NO BRASIL

PAULO PRADO E A TRISTEZA BRASILEIRA

GILBERTO FREYRE E O ELOGIO À MISCIGENAÇÃO

SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA E O BRASIL CORTÊS

CAIO PRADO JÚNIOR E O MARXISMO

AULA 5

A DÉCADA DE 1930 E A UNIVERSIDADE BRASILEIRA

A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ENSINO E PESQUISA HISTÓRICA NA USP

RIO DE JANEIRO: A UDF E A UB

O ENSINO DE HISTÓRIA NA UDF E NA UB

AULA 6

REFORMA UNIVERSITÁRIA E O CAMPO DA HISTÓRIA NOS ANOS 1960

O BRASIL VISTO DOS EUA: THOMAS SKIDMORE

O MATERIALISMO HISTÓRICO NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

A HISTÓRIA DAS MULHERES
PERSPECTIVAS DE FUTURO – UMA HISTÓRIA GLOBAL?

BIBLIOGRAFIAS

- BLOCH, M. Apologia da história ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2001.
- CERTEAU, M. de. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
- GÂNDAVO, P. M. de. História da Província de Sãta Cruz que vulgarmente chamamos Brasil. Lisboa: Officina de António Gonsalvez, 1576.

DISCIPLINA:
HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL

RESUMO

Neste material veremos o estudo da formação da América Colonial até inícios da crise do sistema colonial; padrões de organização socioeconômica das populações americanas originárias; impacto das conquistas europeias e reações das populações autóctones; debate historiográfico aderente, grandes linhas de interpretação; crises do sistema colonial; atores sociais e suas relações no processo de colonização; continuidades e rupturas nas dinâmicas sociais e culturais das colônias espanholas.

AULA 1

AMÉRICA ANTERIOR A COLOMBO
MESOAMÉRICA
SOCIEDADES ANDINAS
ÁREAS ANDINAS
POVOAMENTO DA AMÉRICA

AULA 2

ASTECAS
MAIAS
INCAS
POVOS NATIVOS DO BRASIL
POVOS DA AMÉRICA DO NORTE

AULA 3

TRANSIÇÃO DO FEUDALISMO PARA O CAPITALISMO
MERCANTILISMO
EXPANSÃO MARÍTIMA
COLONIZAÇÃO INGLESA
O SEMEADOR E O LADRILHADOR

AULA 4

OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO
ADMINISTRAÇÃO COLONIAL ESPANHOLA
SOCIEDADE COLONIAL
TRABALHO NA COLÔNIA
ECONOMIA COLONIAL

AULA 5

INÍCIO DA COLONIZAÇÃO NORTE-AMERICANA
AS TREZE COLÔNIAS

COLÔNIAS DO NORTE
COLÔNIAS DO SUL
FRANCESES E HOLANDESES NA AMÉRICA

AULA 6

INFLUÊNCIAS ILUMINISTAS
INDEPENDÊNCIA NORTE-AMERICANA
A PRIMEIRA CONSTITUIÇÃO NORTE-AMERICANA
INDEPENDÊNCIA DA AMÉRICA ESPANHOLA
INDEPENDÊNCIA DO HAITI

- DONGHI, T. H. História da América Latina. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- LE GOFF, J. As raízes medievais da Europa. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

DISCIPLINA:

CLÁSSICOS DA HISTÓRIA SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA

RESUMO

Esta disciplina busca apresentar a construção histórica do pensamento de Sérgio Buarque de Holanda que, após ter se destacado como um dos autores da chamada Geração de 30 (com Caio Prado Jr. e Gilberto Freyre, entre outros), construiu em suas obras processos históricos que explicariam a formação do Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

POR QUE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA É UM CLÁSSICO?
RAÍZES DO BRASIL E A GERAÇÃO DE 30
MONÇÕES E CAMINHOS E FRONTEIRAS
VISÃO DO PARAÍSO
A HISTÓRIA GERAL DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

AULA 2

UMA TRAJETÓRIA DE EDIÇÕES
A TRADIÇÃO IBÉRICA E O BRASIL
O SEMEADOR E O LADRILHADOR
O HOMEM CORDIAL
ESSENCIALIZAÇÃO DE UM CLÁSSICO

AULA 3

AS EDIÇÕES DE MONÇÕES
A ESTRUTURA DA OBRA
A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DOS CAMINHOS
DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS E TECNOLOGIAS
AS NOVIDADES HISTORIOGRÁFICAS DE MONÇÕES

AULA 4

VISÃO DO PARAÍSO
A ARGUMENTAÇÃO DE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA
A MENTALIDADE PORTUGUESA E SEU PROJETO COLONIAL
AS INTERPRETAÇÕES DE VISÃO DO PARAÍSO

O PIONEIRISMO DE VISÃO DO PARAÍSO

AULA 5

DUAS OBRAS DIFERENTES
OS CAMINHOS E AS FRONTEIRAS
NATURAIS DA TERRA E ADVENTÍCIOS
CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA
DO IMPÉRIO À REPÚBLICA

AULA 6

TRÊS ARTIGOS TEÓRICOS
A ESCRITA DA HISTÓRIA DO BRASIL DE 1900 A 1950
SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA E RANKE
A IMPORTÂNCIA DA TEORIA DA HISTÓRIA
A ATUALIDADE DE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA

BIBLIOGRAFIAS

- CARVALHO, R. G. de. Em torno da concepção de história de Sérgio Buarque de Holanda. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 70, p. 315, ago. 2018.
- HOLANDA, M. A. Apontamentos para a cronologia de Sérgio Buarque. In: HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil: edição comemorativa dos 70 anos de Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

DISCIPLINA:

GEOGRAFIA REGIONAL E DO BRASIL

RESUMO

Por meio deste material planeja-se que o aluno conheça: as condições históricas para a formação do conceito de Estado nacional e território nas acepções contemporâneas; interpretações clássicas sobre a formação social, étnica e cultural brasileira, como as propostas de Oliveira Viana, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Roberto DaMatta, Alberto Carlos de Almeida e Darcy Ribeiro; interpretações clássicas sobre a formação econômica brasileira, como as propostas de Celso Furtado e de Caio Prado Júnior; interpretações sobre a formação do poder no Brasil, como as propostas de Antônio Robert de Moraes e José de Souza Martins; e que compreenda a disciplina de Geografia do Brasil e suas especificidades metodológicas.

AULA 1

FORMAÇÃO DE CONCEITO DE PAÍS, ESTADO, NAÇÃO E TERRITÓRIO NACIONAL
FORMAÇÃO SOCIAL, ÉTNICA E CULTURAL BRASILEIRA
FORMAÇÃO ECONÔMICA BRASILEIRA
FORMAÇÃO DAS IDEOLOGIAS GEOGRÁFICAS E DA CENTRALIDADE POLÍTICA
BRASILEIRAS
A DISCIPLINA DE GEOGRAFIA DO BRASIL

AULA 2

GEOLOGIA BRASILEIRA
GEOMORFOLOGIA E SOLOS BRASILEIROS
HIDROLOGIA BRASILEIRA
CLIMAS BRASILEIROS

BIOMAS CONTINENTAIS BRASILEIROS

AULA 3

FORMAÇÃO TERRITORIAL NO BRASIL NO PERÍODO COLONIAL

FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL DESDE O IMPÉRIO AO FIM DA REPÚBLICA VELHA

FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL DA ERA VARGAS ATÉ O FIM DO PERÍODO DEMOCRÁTICO 1945-1964

FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL DURANTE A DITADURA MILITAR

FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL DESDE A REABERTURA DEMOCRÁTICA

AULA 4

DEBATES SOBRE O CONCEITO DE REGIÃO

DEBATES SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

AS REGIÕES BRASILEIRAS

A QUESTÃO REGIONAL BRASILEIRA

A FORMAÇÃO DO MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL

AULA 5

A CONDIÇÃO PERIFÉRICA

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SOB A ÓTICA TRANSNACIONAL E DA INEFICIÊNCIA DO ESTADO-NAÇÃO

A POTÊNCIA REGIONAL NA ECONOMIA-MUNDO

GEOPOLÍTICA DA AMAZÔNIA

COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

AULA 6

A CONSTITUIÇÃO DE 1988 E A GEOGRAFIA DO BRASIL

POLÍTICAS DE DOMÍNIO TERRITORIAL BRASILEIRO

POLÍTICAS REGIONAIS E AMBIENTAIS BRASILEIRAS

POLÍTICAS METROPOLITANAS BRASILEIRAS

ENSINO DE GEOGRAFIA DO BRASIL

- FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. 34. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- _____. Território e história no Brasil. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.
- PRADO JÚNIOR, C. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2006.

DISCIPLINA:

FILOSOFIA LATINO-AMERICANA E BRASILEIRA

RESUMO

Existe um pensamento filosófico latino americano e/ou brasileiro? Ou existe um pensamento indoeuropeu, que se constituiu como universal e que é replicado em várias partes do mundo, desde os séculos VII e VIII a. C.? O pensamento filosófico ou a Filosofia que fazemos no continente latino-americano, podemos chamá-lo de original ou é uma mera repetição, um pensamento inautêntico, como afirma Enrique Dussel? Os povos ameríndios já pensavam filosoficamente? Que características um pensamento necessita ter para se constituir como filosófico? Nosso objetivo é iniciar algumas reflexões sobre essa problemática.

AULA 1

A IDENTIDADE DO PENSAMENTO FILOSÓFICO LATINO-AMERICANO COMO UM PROBLEMA

AS DIFERENTES PERSPECTIVAS

PENSAMENTO FILOSÓFICO PRÉ-COLOMBIANO

A ONTOLOGIA EUROPEIA DOS SÉCULOS XV E XVI

O CHOQUE DE CULTURAS

AULA 2

O CONTEXTO HISTÓRICO, POLÍTICO E SOCIOECONÔMICO DO PERÍODO COLONIAL (XV-XIX)

PROBLEMAS E CORRENTES DA FILOSOFIA LATINO-AMERICANA E BRASILEIRA NO PERÍODO COLONIAL

PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS DO PERÍODO COLONIAL

FILOSOFIA NO BRASIL COLONIAL (XV-XIX)

SÓROR JUANA INÉS DE LA CRUZ

AULA 3

CONTEXTO HISTÓRICO, POLÍTICO E SOCIOECONÔMICO

A FILOSOFIA NO CONTEXTO DAS LUTAS PELA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DAS COLÔNIAS

PRINCIPAIS PENSADORES DO PERÍODO

FILOSOFIA NO BRASIL E A INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

AS MULHERES E A FILOSOFIA LATINO-AMERICANA NO SÉCULO XIX

AULA 4

CONTEXTO HISTÓRICO, POLÍTICO E SOCIOECONÔMICO DO INÍCIO DO SÉCULO XX

PROBLEMAS E CORRENTES DA FILOSOFIA LATINO-AMERICANA E BRASILEIRA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS DO PENSAMENTO FILOSÓFICO LATINO-AMERICANO DO SÉCULO XX

FILOSOFIA NO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

VIDA, PENSAMENTO E OBRA DE JUANA BELÉN GUTIERREZ DE MENDOZA (1875-1942)

AULA 5

CONTEXTO HISTÓRICO, POLÍTICO E SOCIOECONÔMICO DA AMÉRICA LATINA DE 1950-2000

PROBLEMAS E CORRENTES DA FILOSOFIA LATINO-AMERICANA E BRASILEIRA NA CONTEMPORANEIDADE

PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS DE 1950 A 2000

FILOSOFIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

ALGUMAS FILÓSOFAS LATINO-AMERICANAS E BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS

AULA 6

NASCIMENTO DA FILOSOFIA DA LIBERTAÇÃO

PRINCIPAIS NOMES E OBRAS

CONCEITOS OU CATEGORIAS DA FILOSOFIA DA LIBERTAÇÃO

FILOSOFIA DA LIBERTAÇÃO NO BRASIL

MARÍA LUGONES
• AFONSO, G. B.; MOSER, A.; AFONSO, Y. B. Cosmovisão guarani e sustentabilidade. Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade, v. 8, n. 4, p. 180-193, jan./jun. 2015. • ASANTE, M. K. Uma origem africana da filosofia: mito ou realidade? Capoeira – Revista de Humanidades e Letras, v. 1, n. 1, p. 116-121, 2014. Disponível em: http://www.capoeirahumanidadeseletras.com.br/ojs-2.4.5/index.php/capoeira/article/view/13. • DUSSEL, E. Método para una filosofía de la liberación. Salamanca: Sigueme, 1977.